

Fabricantes vão alertar sobre perigo de tampões

WASHINGTON (O GLOBÓ) — As autoridades americanas pediram formalmente ontem que os pacotes de tampões absorventes internos para o período menstrual — levem uma advertência de que o produto pode prejudicar a saúde e mesmo provocar a morte das mulheres que o utilizam. A razão da medida foi a

descoberta de uma doença — chamada síndrome de choque tóxico (toxic shock syndrome ou 'TSS', como está sendo chamada nos EUA) — que somente este ano já matou 30 mulheres americanas, todas entre 14 e 25 anos.

Embora os médicos americanos ainda não saibam ao certo o que provoca a doença, é possível que ela seja causada pelo bloqueio do fluxo menstrual pelos absorventes internos. De acordo com as primeiras pesquisas feitas, os tampões — em especial um tipo novo, superabsorvente, lançado há pouco tempo no mercado americano — podem bloquear o fluxo menstrual de tal forma que provocam seu retorno, desta vez carregado de toxi-

nas. Forçado de volta ao canal vaginal, o fluxo leva as toxinas através das trompas e dali para a cavidade peritônica (parte baixa do abdômen).

Alguns médicos acreditam que a causa da infecção é um vírus chamado "staphylococcus aureus", ao que se sabe presente na vagina de apenas 17 por cento das mulheres durante a menstruação. Esse vírus produz uma toxina que entra na corrente sanguínea, depois de absorvida no abdômen, e provoca os sintomas da doença: febre alta, vômitos, diarreia, além de erupções na pele. Em poucas horas a doença se agrava, a pressão sanguínea desce e o número de células bran-

cas dobra, indicando uma infecção virótica grave, que pode causar a morte da paciente.

Embora somente agora se tenha tornado conhecida, há registros sobre a ocorrência dessa doença no "Jornal de Medicina" dos EUA de 1927. Só que na época seus sintomas foram confundidos com os da escarlatina.

ADVERTÊNCIA

Enquanto as autoridades americanas tomam as providências necessárias para a inscrição da advertência nas caixas de

tampões, os fabricantes já anunciaram que adotarão a medida por conta própria imediatamente, na tentativa de esclarecer as mulheres americanas de que não é preciso deixar de utilizar os tampões para não correr o risco da doença.

De fato, os médicos afirmam que os riscos maiores ocorrem com superabsorventes — um deles já foi retirado do mercado —, assim como com a maneira errada de utilizar os tampões. Eles advertem que, para evitar riscos, as mulheres devem trocar os tampões o maior número de vezes possível — no mínimo a cada quatro horas —, além de alternar seu uso com o de absorventes externos.